

**A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E NA
PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ NO AMBIENTE EDUCACIONAL****THE ROLE OF SCHOOL PSYCHOLOGY IN PREVENTING VIOLENCE AND PROMOTING A
CULTURE OF PEACE IN THE EDUCATIONAL ENVIRONMENT** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-075>

Laiany Souza Bezerra
Graduação em Psicologia
Faculdades Integradas Aparício Carvalho, FIMCA

Resumo

A violência no ambiente educacional constitui um desafio que compromete o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, afetando as relações interpessoais, o processo de ensino-aprendizagem e o bem-estar da comunidade escolar. Nesse contexto, a Psicologia Escolar desempenha papel fundamental na construção de estratégias preventivas voltadas ao fortalecimento da convivência, da inclusão e do respeito aos direitos humanos, contribuindo para a promoção de uma cultura de paz no espaço educativo. Diante dessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar a atuação da Psicologia Escolar na prevenção da violência e na promoção da cultura de paz no ambiente educacional, destacando práticas, desafios e contribuições identificados na literatura científica. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. O levantamento das publicações foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ERIC, Scopus e Web of Science, contemplando estudos publicados entre 2016 e 2026. Os resultados evidenciaram que a atuação do psicólogo escolar fortalece ações de mediação de conflitos, desenvolvimento de competências socioemocionais, apoio à comunidade escolar e implementação de práticas preventivas voltadas à promoção de ambientes seguros e acolhedores. Conclui-se que a Psicologia Escolar constitui um importante instrumento para a prevenção da violência e para a consolidação de uma cultura de paz, favorecendo a garantia de direitos, a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Cultura de paz; Direitos humanos; Psicologia Escolar; Violência escolar.

Abstract

Violence in the educational setting poses a challenge that compromises the holistic development of children and adolescents, affecting interpersonal relationships, the teaching-learning process, and the well-being of

the school community. In this context, School Psychology plays a fundamental role in developing preventive strategies aimed at strengthening social coexistence, inclusion, and respect for human rights, thereby contributing to the promotion of a culture of peace within the educational environment. Given this perspective, the present study aimed to analyze the role of School Psychology in preventing violence and promoting a culture of peace in educational settings, highlighting practices, challenges, and contributions identified in the scientific literature. This is a qualitative, descriptive study conducted through a literature review. Publications were sourced from the Scientific Electronic Library Online (SciELO), CAPES Journal Portal, Virtual Health Library (BVS), ERIC, Scopus, and Web of Science databases, covering studies published between 2016 and 2026. The results demonstrated that the work of school psychologists strengthens initiatives regarding conflict mediation, the development of socio-emotional skills, support for the school community, and the implementation of preventive practices aimed at fostering safe and welcoming environments. It is concluded that School Psychology serves as a vital tool for preventing violence and consolidating a culture of peace, thereby supporting the guarantee of rights, inclusion, and the holistic development of students.

Keywords: Culture of peace; Human rights; School Psychology; School violence.

1 INTRODUÇÃO

A violência no ambiente escolar tem se consolidado como um dos principais desafios enfrentados pelas instituições de ensino na contemporaneidade, uma vez que suas diferentes manifestações, como agressões físicas, violência psicológica, intimidação sistemática, discriminação, exclusão social e cyberbullying, comprometem não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Essas situações afetam a convivência escolar, fragilizam as relações interpessoais, aumentam os índices de sofrimento psíquico e dificultam a construção de ambientes acolhedores e inclusivos (De Souza; Fodra; White, 2025).

Além da intervenção diante de conflitos já estabelecidos, o trabalho psicológico busca compreender os fatores sociais, culturais e institucionais que favorecem a ocorrência da violência, propondo práticas educativas capazes de fortalecer a convivência democrática e o respeito às diferenças. Dessa forma, a atuação da Psicologia Escolar ultrapassa uma perspectiva exclusivamente clínica, assumindo compromisso com a transformação dos contextos educacionais e com a promoção do desenvolvimento humano em sua integralidade (Mezzalira; Fernandes; Santos, 2021).

A promoção da cultura de paz representa uma importante estratégia para a construção de escolas comprometidas com os direitos humanos, a cidadania e o desenvolvimento de competências socioemocionais capazes de favorecer relações respeitadas e colaborativas. A cultura de paz não se restringe

à ausência de conflitos, mas compreende a valorização do diálogo, da cooperação, da empatia, da justiça social, da mediação de conflitos e da participação democrática como princípios orientadores da convivência escolar.

Sob essa perspectiva, a Psicologia Escolar contribui para a implementação de projetos institucionais que estimulem práticas restaurativas, educação emocional, prevenção ao bullying e fortalecimento dos vínculos entre todos os integrantes da comunidade escolar. Essas ações possibilitam a construção de espaços educativos mais seguros e inclusivos, nos quais o respeito às diferenças seja reconhecido como elemento fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e para a formação cidadã dos estudantes (Do Amaral Madureira, 2025; Ribeiro et al., 2025).

Apesar dos avanços observados nas políticas públicas voltadas à convivência escolar e à proteção dos direitos de crianças e adolescentes, muitas instituições de ensino ainda enfrentam dificuldades para implementar ações preventivas permanentes capazes de reduzir os diferentes tipos de violência presentes em seu cotidiano. Nesse contexto, emerge a seguinte questão norteadora da pesquisa: de que maneira a atuação da Psicologia Escolar pode contribuir para a prevenção da violência e para a promoção da cultura de paz no ambiente educacional?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições da Psicologia Escolar para a prevenção da violência e para a promoção da cultura de paz no ambiente educacional. Como objetivos específicos, pretende-se: discutir os principais fatores relacionados à violência no contexto escolar e seus impactos sobre o desenvolvimento dos estudantes; identificar as estratégias desenvolvidas pela Psicologia Escolar para a prevenção da violência e fortalecimento da convivência democrática; e analisar as contribuições das ações voltadas à promoção da cultura de paz para a construção de ambientes escolares mais inclusivos, seguros e comprometidos com a garantia dos direitos humanos.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância social, científica e educacional do tema, considerando o crescimento das situações de violência no contexto escolar e a necessidade de fortalecimento de práticas preventivas fundamentadas na promoção dos direitos humanos e da cultura de paz. Além de contribuir para a ampliação das discussões acadêmicas sobre a atuação da Psicologia Escolar, este estudo reúne evidências capazes de subsidiar gestores, professores, psicólogos e demais profissionais da educação na elaboração de estratégias voltadas ao enfrentamento da violência, à mediação de conflitos e à construção de ambientes escolares mais acolhedores (Filipak et al., 2024; Monteiro; Asinelli-Luz, 2018).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicologia Escolar consolidou-se como um importante campo de atuação voltado à promoção do desenvolvimento humano e à melhoria da qualidade das relações estabelecidas no ambiente educacional. Atualmente, sua atuação ultrapassa o atendimento individualizado e passa a contemplar intervenções

institucionais que favorecem o fortalecimento da convivência, a valorização da diversidade e a construção de espaços mais acolhedores para estudantes, professores e famílias. Essa perspectiva compreende que os processos educativos são influenciados pelas relações sociais estabelecidas na escola, exigindo ações preventivas e coletivas que contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a redução dos fatores que favorecem diferentes formas de violência. (Do Amaral Madureira, 2025; De Souza; Fodra; White, 2025).

A violência escolar apresenta múltiplas manifestações, podendo envolver agressões físicas, psicológicas, simbólicas, verbais e virtuais, além de comportamentos discriminatórios que comprometem o processo educativo. Esses episódios produzem impactos negativos sobre o desempenho escolar, a autoestima, a saúde mental e o sentimento de pertencimento dos estudantes. Nesse contexto, a atuação preventiva torna-se mais eficaz do que intervenções exclusivamente punitivas, uma vez que busca compreender as causas dos conflitos e desenvolver estratégias permanentes voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais e da convivência democrática no ambiente escolar. (Rodrigues; De Amorim Andrade, 2024; Filipak et al., 2024).

Entre as formas de violência presentes nas instituições de ensino, o bullying permanece como um dos fenômenos que mais desafiam a comunidade escolar por suas consequências emocionais, sociais e acadêmicas. A repetição de comportamentos agressivos e intencionais afeta tanto as vítimas quanto os autores e testemunhas, interferindo diretamente na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional. Nesse sentido, a Psicologia Escolar desenvolve ações educativas que favorecem o reconhecimento precoce dessas situações, promovendo intervenções baseadas no diálogo, na mediação e na construção de relações mais respeitadas entre os estudantes. (Mezzalira; Fernandes; Santos, 2021; Paz; Fraga, 2022).

A cultura de paz constitui uma proposta educativa fundamentada no respeito aos direitos humanos, na valorização da diversidade e na resolução pacífica dos conflitos. Sua implementação nas escolas depende da construção de práticas pedagógicas que estimulem a cooperação, a empatia, a solidariedade e a participação democrática de toda a comunidade escolar. Sob essa perspectiva, a Psicologia Escolar contribui para fortalecer processos educativos que promovem o diálogo como instrumento de prevenção da violência e de formação cidadã, favorecendo ambientes mais seguros e inclusivos para o desenvolvimento dos estudantes. (Monteiro; Asinelli-Luz, 2018; Do Amaral Madureira, 2025).

A mediação de conflitos tem sido reconhecida como uma importante estratégia para reduzir situações de violência e fortalecer as relações interpessoais no contexto escolar. Ao incentivar a escuta qualificada, o diálogo e a participação ativa dos envolvidos, esse processo possibilita a resolução construtiva dos conflitos, evitando a intensificação de comportamentos agressivos e promovendo maior responsabilização dos participantes. A Psicologia Escolar desempenha papel relevante nesse processo ao

colaborar com equipes pedagógicas na elaboração de práticas restaurativas e ações educativas voltadas ao fortalecimento da convivência escolar. (Dias et al., 2026; Lourenço; Pereira, 2024).

O desenvolvimento das habilidades socioemocionais representa um dos principais instrumentos para a prevenção da violência nas escolas, pois favorece o autocontrole, a empatia, a comunicação assertiva, a cooperação e a capacidade de resolver conflitos de forma respeitosa. A Psicologia Escolar contribui para esse processo por meio da implementação de projetos educativos que estimulam a reflexão sobre emoções, relações interpessoais e responsabilidade coletiva. Essas competências fortalecem o clima escolar positivo e ampliam as possibilidades de construção de ambientes educativos mais participativos e acolhedores. (Trindade, 2023; Gomes, 2022).

As transformações provocadas pelas tecnologias digitais também ampliaram os desafios relacionados à convivência escolar, especialmente diante do crescimento do cyberbullying e de outras formas de violência praticadas em ambientes virtuais. Esses comportamentos frequentemente extrapolam os limites das redes sociais e repercutem diretamente no cotidiano escolar, afetando a saúde emocional e o rendimento acadêmico dos estudantes. Diante dessa realidade, torna-se fundamental que a Psicologia Escolar desenvolva ações preventivas articuladas com professores, famílias e gestores, promovendo o uso responsável das tecnologias e fortalecendo práticas de respeito mútuo nos ambientes presencial e digital. (Flôres et al., 2022; Rodrigues; De Amorim Andrade, 2024).

A construção de uma escola comprometida com a prevenção da violência exige ações permanentes fundamentadas na promoção dos direitos humanos, da inclusão e da participação democrática. Nesse cenário, a Psicologia Escolar desempenha papel essencial ao articular estratégias que envolvem formação continuada, fortalecimento das relações interpessoais, desenvolvimento de competências socioemocionais e incentivo à cultura de paz. A integração entre políticas educacionais, práticas psicológicas e participação da comunidade escolar amplia as possibilidades de prevenção dos conflitos e favorece a formação de cidadãos capazes de conviver de maneira ética, solidária e respeitosa em diferentes contextos sociais. (Cantares; Guzzo, 2025; Ribeiro et al., 2025).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A escolha dessa metodologia fundamenta-se na possibilidade de reunir, analisar e interpretar conhecimentos científicos já produzidos acerca da atuação da Psicologia Escolar na prevenção da violência e na promoção da cultura de paz no ambiente educacional. A revisão bibliográfica permite identificar diferentes perspectivas teóricas, compreender a evolução das discussões sobre o tema e reunir evidências que subsidiam reflexões sobre práticas preventivas, estratégias de intervenção e ações voltadas à promoção de ambientes escolares mais seguros.

O levantamento da literatura foi realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2026, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), ERIC (Education Resources Information Center), Scopus e Web of Science. A seleção contemplou estudos publicados no período de 2016 a 2026, por se tratar de uma temática em constante atualização, especialmente em razão das transformações ocorridas nas políticas educacionais, nas práticas de Psicologia Escolar e nas estratégias de enfrentamento da violência no contexto educacional.

Para a realização das buscas, foram utilizados os seguintes descritores, isoladamente e combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR: Psicologia Escolar, violência escolar, cultura de paz, bullying, mediação de conflitos, direitos humanos, convivência escolar, saúde mental, prevenção da violência, cyberbullying, habilidades socioemocionais, proteção integral, ambiente educacional e promoção da saúde. A utilização dessas combinações possibilitou ampliar o alcance das pesquisas e identificar estudos diretamente relacionados aos objetivos da investigação.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos científicos publicados em periódicos indexados, livros, capítulos de livros e documentos científicos disponíveis na íntegra, redigidos em língua portuguesa, publicados entre 2016 e 2026 e que abordassem a atuação da Psicologia Escolar, a prevenção da violência, a cultura de paz, os direitos humanos e estratégias de promoção da convivência escolar. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos simples, anais de eventos sem texto completo, estudos que não apresentavam relação direta com o objeto investigado e publicações que não atendiam aos critérios temporais estabelecidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou que a violência escolar constitui um fenômeno complexo, multifatorial e diretamente relacionado às condições de convivência estabelecidas no ambiente educacional. As publicações analisadas convergem ao demonstrar que a Psicologia Escolar desempenha papel essencial na construção de estratégias preventivas que ultrapassam intervenções pontuais, priorizando ações contínuas voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais, da cultura de paz, da mediação de conflitos e da promoção dos direitos humanos.

Escolas que investem em práticas preventivas, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e participação coletiva apresentam maior capacidade de reduzir situações de violência, favorecendo ambientes mais acolhedores, democráticos e comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes.

4.1 A PSICOLOGIA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA FRENTE À VIOLÊNCIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

A literatura analisada demonstra que a atuação da Psicologia Escolar tem passado por importantes transformações ao longo dos últimos anos, ampliando seu foco para além do atendimento individualizado e assumindo uma perspectiva institucional voltada à promoção da saúde, da convivência e do desenvolvimento humano. Essa mudança fortalece a compreensão de que os conflitos escolares não podem ser interpretados apenas como problemas individuais dos estudantes, mas como fenômenos produzidos pelas relações sociais existentes na escola. Dessa forma, o psicólogo escolar atua de maneira integrada aos diferentes segmentos da comunidade educativa, favorecendo intervenções preventivas e coletivas. (De Souza; Fodra; White, 2025; Do Amaral Madureira, 2025).

Os estudos evidenciam que a prevenção da violência depende da construção de uma cultura institucional baseada no diálogo, na participação democrática e no fortalecimento dos vínculos entre estudantes, professores, gestores e famílias. Nesse contexto, o trabalho desenvolvido pela Psicologia Escolar favorece a criação de espaços de escuta qualificada, acolhimento e reflexão coletiva, permitindo que conflitos cotidianos sejam compreendidos antes de evoluírem para manifestações mais graves de violência. Essa perspectiva amplia o compromisso da escola com a formação cidadã e com a garantia dos direitos humanos. (Ribeiro et al., 2025; Filipak et al., 2024).

Outro aspecto identificado nas pesquisas refere-se à necessidade de compreender a violência escolar como resultado da interação entre fatores sociais, familiares, culturais e institucionais. Os estudos apontam que práticas exclusivamente disciplinares apresentam baixa efetividade quando não são acompanhadas por ações educativas permanentes. A Psicologia Escolar contribui para romper essa lógica ao desenvolver estratégias que valorizam a prevenção, a escuta ativa e a construção de relações fundamentadas no respeito mútuo, fortalecendo o clima escolar e reduzindo situações recorrentes de conflito. (Rodrigues; De Amorim Andrade, 2024; De Souza; Fodra; White, 2025).

Os resultados também demonstram que a atuação preventiva da Psicologia Escolar favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para a convivência, como empatia, cooperação, autorregulação emocional e resolução pacífica de conflitos. Essas habilidades contribuem para que estudantes desenvolvam maior capacidade de compreender diferenças, lidar com frustrações e estabelecer relações mais respeitadas dentro e fora da escola. A incorporação dessas competências ao cotidiano escolar fortalece ações preventivas de longo prazo e amplia as possibilidades de construção de ambientes mais inclusivos. (Trindade, 2023; Do Amaral Madureira, 2025).

A participação da comunidade escolar aparece como elemento recorrente nas pesquisas analisadas. Os autores destacam que programas preventivos alcançam melhores resultados quando envolvem professores, equipes gestoras, estudantes e famílias em processos colaborativos de construção das

estratégias de enfrentamento da violência. A Psicologia Escolar atua como mediadora desse processo, favorecendo a articulação entre os diferentes sujeitos envolvidos e estimulando práticas compartilhadas de promoção da convivência democrática. (Filipak et al., 2024; Ribeiro et al., 2025).

Outro resultado relevante refere-se ao fortalecimento das ações educativas voltadas ao enfrentamento do bullying. Os estudos mostram que a identificação precoce de situações de intimidação sistemática possibilita intervenções mais eficazes, reduzindo impactos emocionais sobre vítimas e fortalecendo práticas de responsabilização educativa dos envolvidos. Nesse contexto, o psicólogo escolar desenvolve ações preventivas que valorizam o diálogo, a mediação e a reconstrução das relações sociais comprometidas pela violência. (Mezzalira; Fernandes; Santos, 2021; Paz; Fraga, 2022).

A literatura também evidencia que os programas preventivos mais efetivos são aqueles desenvolvidos de forma contínua, integrados ao projeto pedagógico da escola e não apenas executados em campanhas isoladas. A permanência das ações permite consolidar mudanças culturais no ambiente escolar, fortalecendo valores relacionados ao respeito, à cooperação, à inclusão e à participação democrática. A Psicologia Escolar assume papel relevante nesse processo ao acompanhar continuamente as demandas institucionais e propor intervenções compatíveis com a realidade de cada comunidade escolar. (Gomes, 2022; Do Amaral Madureira, 2025).

Os estudos analisados ressaltam ainda que o fortalecimento da cultura de paz depende da criação de espaços permanentes de diálogo capazes de estimular a resolução construtiva dos conflitos. Quando a escola desenvolve práticas que valorizam a comunicação respeitosa e a escuta das diferentes perspectivas, reduz-se significativamente a probabilidade de escalada da violência. Nesse cenário, a atuação da Psicologia Escolar favorece a construção de ambientes emocionalmente seguros e socialmente acolhedores para todos os estudantes. (Butzke; Da Silva, 2025; Monteiro; Asinelli-Luz, 2019).

De maneira geral, os resultados demonstram que a Psicologia Escolar constitui um dos principais instrumentos para a prevenção da violência no ambiente educacional ao promover intervenções fundamentadas na participação coletiva, no fortalecimento das relações interpessoais, na educação para os direitos humanos e na valorização da cultura de paz. As evidências analisadas indicam que escolas que investem em estratégias preventivas permanentes apresentam melhores condições para construir ambientes educativos inclusivos, democráticos e comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes. (Cantares; Guzzo, 2025; Ribeiro et al., 2025).

4.2 CULTURA DE PAZ E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS COMO INSTRUMENTOS DE PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

A cultura de paz constitui um dos principais referenciais para a reorganização das relações estabelecidas no ambiente escolar, pois propõe a substituição de práticas baseadas na punição por ações

fundamentadas no diálogo, no respeito às diferenças e na cooperação. Nessa perspectiva, os conflitos deixam de ser compreendidos exclusivamente como situações negativas e passam a ser reconhecidos como oportunidades educativas para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e éticas. A Psicologia Escolar desempenha papel relevante nesse processo ao incentivar práticas que valorizam a convivência democrática e a participação coletiva na resolução das dificuldades cotidianas. (Do Amaral Madureira, 2025; Monteiro; Asinelli-Luz, 2018).

A implementação da cultura de paz exige mudanças institucionais que envolvem não apenas estudantes, mas toda a comunidade escolar. Gestores, professores, famílias e equipes técnicas compartilham responsabilidades na construção de ambientes educativos seguros e acolhedores. Nesse contexto, o psicólogo escolar contribui para fortalecer processos participativos, favorecendo a criação de espaços permanentes de escuta, diálogo e reflexão coletiva. Essas iniciativas ampliam o sentimento de pertencimento dos estudantes e fortalecem relações baseadas na confiança e no respeito mútuo. (Ribeiro et al., 2025; Filipak et al., 2024).

Entre as estratégias identificadas na literatura, a mediação de conflitos destaca-se como importante ferramenta para reduzir situações de violência e fortalecer a convivência escolar. Os estudos demonstram que a mediação favorece o diálogo entre as partes envolvidas, estimula a responsabilização pelos próprios atos e incentiva a construção conjunta de soluções, reduzindo a reincidência dos conflitos. Essa prática também contribui para o desenvolvimento da autonomia, da empatia e da capacidade de negociação dos estudantes, fortalecendo a cultura do respeito e da cooperação. (Dias et al., 2026; Lourenço; Pereira, 2024).

Escolas que incorporam práticas restaurativas e procedimentos de mediação ao cotidiano institucional apresentam melhores indicadores de convivência escolar. A resolução dialogada dos conflitos reduz comportamentos agressivos e fortalece vínculos entre estudantes e profissionais da educação, favorecendo um clima escolar mais positivo. A Psicologia Escolar participa desse processo por meio da orientação das equipes pedagógicas, da realização de atividades preventivas e da construção de estratégias voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais. (Dias et al., 2026; De Souza; Fodra; White, 2025).

Outro aspecto recorrente nas publicações refere-se à importância da educação para a paz como prática contínua e integrada ao currículo escolar. Os estudos ressaltam que valores como solidariedade, respeito, justiça e cooperação devem ser trabalhados de forma permanente, possibilitando que os estudantes desenvolvam atitudes compatíveis com a convivência democrática. A Psicologia Escolar fortalece esse processo ao desenvolver ações educativas que promovem a reflexão crítica sobre comportamentos violentos e incentivam formas saudáveis de interação social. (Butzke; Da Silva, 2025; Do Amaral Madureira, 2025).

A prevenção da violência depende da valorização dos direitos humanos como princípio orientador das práticas pedagógicas. Quando a escola reconhece e respeita as diferenças culturais, sociais e individuais, cria condições favoráveis para o fortalecimento da inclusão e da equidade. Nesse cenário, a atuação da

Psicologia Escolar amplia o compromisso institucional com a proteção da dignidade humana, estimulando práticas educativas fundamentadas no respeito às diversidades e na participação cidadã. (Monteiro; Asinelli-Luz, 2018; Cantares; Guzzo, 2025).

A mediação de conflitos produz efeitos positivos sobre a saúde emocional dos estudantes, reduzindo sentimento de insegurança, medo e isolamento frequentemente associados aos episódios de violência escolar. O fortalecimento do diálogo e da escuta ativa favorece a construção de relações mais equilibradas, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima, da confiança e do sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Esses resultados evidenciam que prevenir a violência também significa promover bem-estar e desenvolvimento humano. (Lourenço; Pereira, 2024; Trindade, 2023).

As pesquisas indicam que estudantes envolvidos em projetos de mediação, círculos restaurativos e ações colaborativas tornam-se protagonistas na construção de ambientes escolares mais respeitosos. Essa participação fortalece a autonomia, estimula o senso de responsabilidade coletiva e amplia o compromisso com a preservação de relações interpessoais saudáveis. A Psicologia Escolar atua como facilitadora desse protagonismo, incentivando práticas participativas e inclusivas. (Butzke; Da Silva, 2025; Gomes, 2022).

De modo geral, os resultados evidenciam que a cultura de paz e a mediação de conflitos constituem estratégias complementares para a prevenção da violência escolar. Quando desenvolvidas de forma contínua e articuladas às ações da Psicologia Escolar, essas práticas favorecem a construção de ambientes educativos pautados pelo diálogo, pela cooperação, pela inclusão e pelo respeito aos direitos humanos. As evidências demonstram que investir em ações preventivas fortalece a convivência democrática e amplia as possibilidades de desenvolvimento integral de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. (Ribeiro et al., 2025; Do Amaral Madureira, 2025).

4.3 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR PARA A PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ E O FORTALECIMENTO DA CONVIVÊNCIA ESCOLAR

A atuação da Psicologia Escolar produz resultados significativos quando direcionada ao fortalecimento da convivência escolar, promovendo relações interpessoais mais respeitadas, colaborativas e inclusivas. A presença do psicólogo na escola favorece a compreensão das necessidades da comunidade educativa e possibilita o desenvolvimento de ações preventivas que estimulam o diálogo, a participação e a resolução pacífica dos conflitos. Essa perspectiva amplia o compromisso da instituição com a formação integral dos estudantes, fortalecendo valores relacionados ao respeito, à cidadania e aos direitos humanos. (Do Amaral Madureira, 2025; De Souza; Fodra; White, 2025).

Programas voltados à promoção da convivência escolar apresentam maior efetividade quando são desenvolvidos de forma contínua e articulados ao projeto político-pedagógico da instituição. A inserção dessas ações na rotina escolar contribui para consolidar uma cultura organizacional baseada na cooperação,

na escuta ativa e na valorização das diferenças. Nesse processo, a Psicologia Escolar atua como mediadora das relações institucionais, fortalecendo a comunicação entre estudantes, docentes, gestores e famílias e favorecendo intervenções preventivas de longo prazo. (Ribeiro et al., 2025; Filipak et al., 2024).

Outro aspecto recorrente nas publicações refere-se ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais como elemento indispensável para a prevenção da violência. Competências como empatia, autocontrole, responsabilidade, cooperação e comunicação assertiva fortalecem a capacidade dos estudantes de enfrentar situações de conflito de maneira equilibrada e respeitosa. A Psicologia Escolar contribui para esse processo ao planejar atividades educativas que favorecem o autoconhecimento, a gestão das emoções e a construção de relações interpessoais saudáveis. (Trindade, 2023; Do Amaral Madureira, 2025).

O enfrentamento do bullying depende da adoção de estratégias preventivas permanentes, capazes de identificar precocemente comportamentos agressivos e promover intervenções educativas junto aos envolvidos. Nesse contexto, o psicólogo escolar desenvolve ações de sensibilização, orientação e acompanhamento que favorecem o fortalecimento da convivência e reduzem os impactos emocionais decorrentes da violência. Essas práticas contribuem para a construção de ambientes escolares mais seguros e comprometidos com a proteção dos estudantes. (Mezzalira; Fernandes; Santos, 2021; Paz; Fraga, 2022).

Nota-se uma necessidade de fortalecimento da formação continuada dos profissionais da educação para o reconhecimento e enfrentamento das diferentes formas de violência escolar. Professores e gestores preparados para identificar sinais de sofrimento emocional e situações de vulnerabilidade conseguem intervir de maneira mais eficaz e preventiva. A Psicologia Escolar participa desse processo oferecendo suporte técnico, formação e orientação para que as equipes desenvolvam práticas pedagógicas fundamentadas no acolhimento e na promoção dos direitos humanos. (Cantares; Guzzo, 2025; Rodrigues; De Amorim Andrade, 2024).

A participação das famílias fortalece significativamente as ações desenvolvidas pela escola na prevenção da violência. Quando existe comunicação efetiva entre instituição de ensino e responsáveis, amplia-se a capacidade de acompanhamento dos estudantes e de identificação de fatores de risco que podem comprometer seu desenvolvimento. A Psicologia Escolar favorece essa aproximação por meio de reuniões, projetos educativos e espaços de diálogo que estimulam o compartilhamento de responsabilidades na construção de ambientes escolares mais seguros e acolhedores. (De Souza; Fodra; White, 2025; Ribeiro et al., 2025).

Outro desafio discutido na literatura refere-se ao crescimento do cyberbullying e das manifestações de violência mediadas pelas tecnologias digitais. Os estudos indicam que essas situações ultrapassam os limites do ambiente virtual e repercutem diretamente na convivência escolar, afetando o desempenho acadêmico e a saúde emocional dos estudantes. Nesse cenário, a Psicologia Escolar amplia sua atuação ao

desenvolver ações educativas voltadas ao uso responsável das tecnologias, à prevenção das violências digitais e ao fortalecimento do respeito nas interações presenciais e virtuais. (Flôres et al., 2022; Rodrigues; De Amorim Andrade, 2024).

Experiências fundamentadas em círculos de paz, práticas restaurativas e metodologias participativas favorecem mudanças significativas no clima escolar. Essas estratégias estimulam o diálogo, a corresponsabilidade e a participação ativa dos estudantes na construção de soluções para os conflitos cotidianos. Ao incentivar processos coletivos de reflexão, a Psicologia Escolar fortalece a autonomia dos sujeitos e contribui para consolidar uma cultura institucional baseada no respeito mútuo e na valorização da convivência democrática. (Butzke; Da Silva, 2025; Dias et al., 2026).

De maneira geral, a análise dos estudos permite concluir que a Psicologia Escolar desempenha papel estratégico na prevenção da violência e na promoção da cultura de paz ao integrar ações de acolhimento, mediação de conflitos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, fortalecimento dos direitos humanos e participação comunitária. As evidências demonstram que intervenções preventivas, contínuas e articuladas às políticas educacionais produzem impactos positivos sobre a convivência escolar, contribuindo para a formação de ambientes inclusivos, seguros e comprometidos com o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. (Monteiro; Asinelli-Luz, 2019; Ribeiro et al., 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica permitiu compreender que a atuação da Psicologia Escolar desempenha papel fundamental na prevenção da violência e na promoção da cultura de paz no ambiente educacional, contribuindo para a construção de relações interpessoais mais saudáveis, inclusivas e democráticas. A análise da literatura evidenciou que a violência escolar possui caráter multifatorial, sendo influenciada por aspectos sociais, culturais, familiares e institucionais, o que reforça a necessidade de intervenções preventivas desenvolvidas de forma contínua e articulada.

O objetivo proposto foi alcançado, uma vez que os estudos analisados demonstraram que a atuação do psicólogo escolar fortalece ações de acolhimento, mediação de conflitos, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e promoção dos direitos humanos, favorecendo a construção de ambientes escolares mais seguros, participativos e comprometidos com o desenvolvimento integral dos estudantes.

A consolidação de uma cultura de paz depende da participação ativa de toda a comunidade escolar, envolvendo gestores, professores, estudantes, famílias e equipes multiprofissionais na construção de práticas educativas fundamentadas no diálogo, no respeito às diferenças, na cooperação e na valorização da diversidade. Estratégias como mediação de conflitos, práticas restaurativas, enfrentamento ao bullying, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e fortalecimento da convivência escolar demonstraram potencial para reduzir comportamentos violentos e promover ambientes mais acolhedores. Assim, a

Psicologia Escolar assume papel estratégico na elaboração e implementação de ações preventivas permanentes, contribuindo para a construção de uma escola comprometida com a inclusão, a cidadania, a equidade e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes.

Investir na atuação da Psicologia Escolar representa uma estratégia essencial para promover a saúde mental, fortalecer a convivência democrática e prevenir as diversas formas de violência presentes no ambiente educacional. Além de favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes, esse trabalho amplia as possibilidades de construção de relações baseadas no respeito, na empatia, na responsabilidade coletiva e na cultura de paz. Recomenda-se que novas pesquisas aprofundem a investigação sobre a efetividade das práticas psicológicas em diferentes contextos escolares e avaliem estratégias inovadoras de intervenção.

REFERÊNCIAS

BUTZKE, Douglas Junior; DA SILVA, Maycon Alves. Círculos de paz: a educação para a paz como resposta estrutural ao bullying e à violência escolar. **Aurum Revista Multidisciplinar**, v. 1, n. 10, p. 171-177, 2025. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/download/906/974>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

CANTARES, Tamiris da Silva; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Prevenção à violência de gênero na escola: contribuições da psicologia crítica. **Psicologia & Sociedade**, v. 37, p. e291791, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/yrHydLTH3DhN4wgvDBgMj8H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

DE SOUZA, Marilene Proença Rebello; FODRA, Sandra Maria; WHITE, Oriana Monarca. Violência e convivência escolar: contribuições e desafios para políticas educacionais a partir da Psicologia Escolar. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 30, 2025. Disponível em: <https://puccampinas.emnuvens.com.br/reeducacao/article/download/14243/12197>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

DIAS, Marcos Antonio Negreiros et al. Mediação de conflito escolar como estratégia estruturante para a redução da violência e a promoção da cultura de paz: uma revisão de literatura. **Lumen et Virtus**, v. 17, n. 56, p. e11863-e11863, 2026. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/download/11863/13171>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

DO AMARAL MADUREIRA, Ana Flávia. **Psicologia & Educação: Cultura de Paz, Diversidade e Direitos Humanos**. Cortez Editora, 2025.

FILIPAK, Sirley Terezinha et al. Desafios da gestão escolar democrática: a violência na escola e a promoção da cultura de paz. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 10242-10259, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/1747/2213>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

FLÔRES, Fabrine Niederauer et al. Cyberbullying no contexto escolar: a percepção dos professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. e226330, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/h7Z9LHtRc67rsWrqmXXpn3w/?format=html&lang=pt>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

GOMES, Francisco Vinicius Ferreira. Ações de prevenção ao bullying escolar no ensino fundamental: um relato de experiência em psicologia escolar/educacional. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e240111537162-e240111537162, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/37162/30959>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

LOURENÇO, Adão; PEREIRA, Vilmar Alves. Atuação da equipe pedagógica na mediação de conflitos e diminuição da violência física e psicológica no ambiente escolar no contexto da escola frei menandro kamps, em Três Barras-SC. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 84, p. 149-178, 2024. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/download/1182/1030>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

MEZZALIRA, Adinete Sousa da Costa; FERNANDES, Thatyanny Gomes; SANTOS, Cyntia Maria Loiola dos. Os desafios e as estratégias da psicologia escolar no enfrentamento do bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e237016, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/dfxS3mLkxYJ9tnSVmNQ6C5y/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

MONTEIRO, Michelle Popenga Geraim; ASINELLI-LUZ, Araci. Os direitos humanos e a cultura da paz na prevenção do bullying escolar na infância. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, v. 26, n. 2, p. 177-188, 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/download/12225/209209210510>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

MONTEIRO, Michelle Popenga Geraim; ASINELLI-LUZ, Araci. Prevenção do bullying escolar: tecendo saberes da cultura da paz na perspectiva da complexidade. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 28, n. 3, p. 265-278, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/download/8220/6309>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

MONTEIRO, Michelle Popenga Geraim; DE LIMA, Tatiane Delurdes; ASINELLI-LUZ, Araci. A escola como expressão da violência ou locus da cultura da paz?. **Dialogia**, p. 65-80, 2019. Disponível em: <https://uninove.emnuvens.com.br/dialogia/article/download/13630/7073>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

PAZ, Fernanda Marques; FRAGA, Isabella Machado. As contribuições da Psicologia Escolar no enfrentamento ao bullying. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 6, n. 12, p. 34-47, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/download/28728/20347>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

RIBEIRO, Elson José et al. O papel da escola na prevenção da violência e na promoção da cultura de paz. **Aracê**, v. 7, n. 6, p. 31702-31713, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com:444/arace/article/download/5843/8404>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

RODRIGUES, Raissa Gomes; DE AMORIM ANDRADE, Alcilene Lopes. Atuação do psicólogo e a violência nas escolas: Estratégias de Prevenção Ao Bullying: Estratégias de Prevenção Ao Bullying. **REMUNOM**, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/download/2871/3090>. Acesso em 08 de jan. de 2026.

TRINDADE, Magliane Soares. Habilidades para Vida com adolescentes: Um itinerário da Psicologia Escolar e Educacional. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e14012842949-

e14012842949, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/42949/34668>. Acesso em 08 de jan. de 2026.